

1980  
0701 2003



VOTO DE PESAR Nº 33/IX

No passado dia 5 deixou o nosso convívio o deputado eleito pelo círculo eleitoral de Setúbal, nas listas do Partido Socialista, **AIRES MANUEL JACINTO DE CARVALHO**.

Técnico Tributário da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, filiou-se no Partido Socialista em 22 de Novembro de 1979.

Mas foi, sobretudo, na década de 80 que **AIRES DE CARVALHO** assumiu um envolvimento partidário mais activo, percorrendo todos os degraus da responsabilidade partidária.

- ⇒ Membro da Comissão Política Concelhia do Barreiro e seu Presidente em vários mandatos;
- ⇒ Membro da Comissão Política do Secretariado da Federação de Setúbal do PS em vários mandatos e seu anterior Presidente;
- ⇒ Membro da Comissão Nacional do PS;
- ⇒ Vereador da Câmara Municipal do Barreiro eleito do PS nos mandatos de 93 a 97 e 97 a 2001;
- ⇒ Deputado eleito na VII, VIII e IX Legislaturas.

Todos os que conheceram e conviveram com **AIRES DE CARVALHO** reconheciam a sua firme determinação, a sua enorme coragem e extrema dedicação às causas em que acreditava e nos projectos em que se envolvia.

Era uma pessoa frontal, mas um companheiro leal e um homem extremamente solidário.

**AIRES DE CARVALHO** nunca pensava em si, tendo sempre abraçado de forma apaixonada as causas em que acreditava.

Esta faceta da sua vida conduziu-a que nem sequer se tivesse preocupado com os sintomas da doença que nos últimos tempos lhe bateu à porta.

E quando, finalmente, lhe diagnosticaram, continuou a transmitir aos amigos e conhecidos uma mensagem de optimismo e esperança.

Em momento algum deu sinais de desalento ou desânimo.

A vida, para ele, era para ser vivida com a mesma intensidade até ao último momento.

É verdade que quando sentiu a terra fugir-lhe debaixo dos pés se agarrou à vida. Mas ao contrário do que diz Torga não perdeu o brío e enfrentou de cara levantada a fatalidade.

Quase não teve tempo de bater às portas da Ciência. Agarrou-se, com todas as forças, as asas da ilusão de que o poeta falava e, continuou a dizer-nos, com a sua sensibilidade, que o sonho comanda a vida.

E que queria, sobretudo, para os seus semelhantes, mais dignidade e melhor cidadania.

Assim, propomos que a Assembleia da República manifeste à sua mãe, D. Mónica Jacinto, as mais sentidas condolências.

Exprima, num voto de pesar e no guardar de um minuto de silêncio, a sua admiração e o seu respeito.

Assembleia da República, 7 de Janeiro de 2003

A Direcção do Grupo Parlamentar do PS

João Luís Costa